

A IMPORTÂNCIA DO APOIO PROFISSIONAL PARA O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO.

AN IMPORTANCE OF PROFESSIONAL SUPPORT FOR EXCLUSIVE BREASTFEEDING.

MARCELINO, Samilânia Almeida¹

PEREIRA, Ana Maria Martins²

RESUMO

Nas unidades básicas de saúde são frequentemente implantadas ações de organização e qualificação dos serviços, assim como de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, estas atividades têm se mostrado importantes para melhoria de saúde da criança. Objetiva-se analisar atuação dos profissionais da atenção básica no apoio ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME). O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, exploratório e descritivo. Para construção desta pesquisa foi realizada uma busca nas bases de dados virtuais em saúde, por meio da Biblioteca Virtual de Saúde, onde as mais utilizadas foram Bireme e SciELO -Scientific Electronic Library Online, ao fim do estudo foram utilizados 27 artigos. São diversas as atribuições do profissional da estratégia de saúde da família, Dentre as mais prioritárias estão as práticas desenvolvidas para comunidade buscando incentivar o Aleitamento Materno Exclusivo (AME), destacando sua proteção contra mortes infantis, em especial em crianças de diminuído nível socioeconômico e, ainda, por considerar-se como dieta adequada e suficiente para o lactente em seus seis primeiros meses de vida. No entanto, torna-se necessário que os profissionais de saúde da ESF reconheçam que, por ser uma prática complexa, o AME não deve ser reduzido apenas aos aspectos biológicos e componentes do alimento, mas deve haver uma valorização dos fatores psicológicos e socioculturais. Assim, percebe-se a necessidade uma expansão das orientações e apoio ao AME. É importante enfatizar que ações de saúde e novas estratégias voltadas ao aleitamento materno devem ser propostas, incrementadas e incorporadas pelos profissionais de saúde, a fim de aumentar as prevalências do aleitamento materno.

DESCRIPTORES: Atenção Básica. Aleitamento Materno. Educação em Saúde

ABSTRACT

In basic health units, strategic actions of organization and qualification of services are frequently implemented, as well as promotion, protection and support to breastfeeding. These activities have been shown to be important for improving the health of the child in its broadest areas. The objective is to analyze the performance of primary care professionals in support of exclusive breastfeeding (EBF). This study is a bibliographic, exploratory and descriptive review. To build this research, a search was performed in the virtual health databases, through the Virtual Health Library, where the most used were Bireme and SciELO -Scientific Electronic Library Online, at the end of the study

27 articles were used. There are several attributions of the family health strategy professional. Among the most priority are the practices developed for the community seeking to encourage Exclusive Breastfeeding (EBF), highlighting its protection against infant deaths, especially in children of low socioeconomic and social status. It is also considered an adequate and sufficient diet for the infant in its first six months of life. However, it is necessary for FHS health professionals to recognize that, as it is a complex practice, EBF should not only be reduced to biological aspects and food components, but there should be an appreciation of psychological and sociocultural factors. Thus, there is a need for an expansion of guidance and support for EBF. It is important to emphasize that health actions and new strategies aimed at breastfeeding should be proposed, incremented and incorporated by health professionals in order to increase the prevalence of breastfeeding.

KEY WORDS: Primary care. Breastfeeding. Health education.

¹ Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Especialização em Emergência e UTI pelas Faculdades Integradas do Ceará. Estudante do Curso de Especialização em Saúde da família, 2019 pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo Orós/Ceará

² Orientadora. Mestre em Saúde Coletiva pela UNIFOR. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde - UECE. Professora do Curso de Especialização em saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo Orós/Ceará.

1 INTRODUÇÃO

Atividades desenvolvidas no cotidiano na atenção primária à saúde materno- infantil têm destaque entre as Políticas Públicas de Saúde no Brasil. A saúde do recém-nascido envolve diversos cuidados, incluindo aqueles iniciados desde a gestação, atenção no período parturitivo e puerperal e cuidados integrais em todos os níveis de complexidade que continuarão a ser prestados ao lactente, objetivando a promoção da qualidade de vida e a redução da mortalidade infantil no Brasil que, apesar de apresentar queda, ainda encontra-se distante do que se almeja (BRASIL, 2011).

Nas unidades básicas de saúde são frequentemente implantadas ações estratégicas de organização e qualificação dos serviços, assim como de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, estas atividades têm se mostrado importantes para melhoria de saúde da criança nos seus mais ampliados âmbitos (PEREIRA, 2010).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) com o referendo do Ministério da Saúde (MS) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) preconiza que o Aleitamento Materno (AM) deve ser exclusivo até o sexto mês de vida ou mais e mantido associado a outros alimentos até o segundo ano de vida (OMS, 2002).

O aleitamento materno exclusivo oferta incontáveis benefícios para a saúde da criança e é a melhor forma de promover seu desenvolvimento integral. Evidências científicas mostram que nenhum outro alimento ou leite industrializado modificado é capaz de oferecer ao lactente os componentes do leite materno de maneira tão ampliada. Somente esse alimento apresenta composição específica que se ajusta às necessidades nutricionais e limitações metabólicas e fisiológicas dos lactentes (OMS, 2002).

O ministério da Saúde lançou em 2008 uma nova estratégia de promoção ao aleitamento materno na atenção básica a saúde da criança, por meio da revisão e reestruturação necessária ao processo de trabalho interdisciplinar nas unidades básicas de saúde, apoiada nos princípios da educação permanente em saúde: a Rede Amamenta Brasil, com o objetivo de estender o apoio ao aleitamento materno exclusivo a esse nível de atenção à saúde (BRASIL, 2010).

A justificativa deste estudo, portanto, está na importância de aprofundar os debates sobre o tema, já que essa espécie de o apoio da atenção básica à saúde é imprescindível para efetivação das políticas de apoio ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida. Por se supor que o pré-natal e acompanhamento puerperal são períodos cruciais para a educação e apoio a mulher que amamenta.

Muitas mães podem deixar de amamentar seus recém-nascidos por falta de apoio, compreensão, conhecimento acerca do assunto ou mesmo por não entender a importância de tal ato. A vinculação demonstrada pelas mulheres aos profissionais da atenção básica pode ser forte aliada na efetivação das metas traçadas no que concerne às políticas públicas.

Torna-se imprescindível que os profissionais envolvidos compreendam a magnitude da importância de si mesmos neste processo como rede de apoio as mães que os procuram no serviço de saúde, e, portanto, entendam-se como agentes de referência, pautados na humanização, para essas pacientes, para que possam perpassar por esses eventos de forma grandiosa.

Diante dessas questões cabe indagar: de que forma a atenção básica a saúde pode atuar no apoio ao aleitamento materno exclusivo? Quais os profissionais envolvidos nesse processo? Qual o efeito das ações da atenção básica como rede de apoio?

Sendo assim, o objetivo geral é analisar atuação dos profissionais da atenção básica no apoio ao AME, desdobrando-se em objetivos Específicos de Descrever as estratégias utilizadas pelos profissionais da AB no apoio ao AME identificar a importância dos profissionais da AB no AME.

2 REVISÃO DA LITERATURA

As unidades básicas de saúde têm desempenhado um trabalho de apoio, iniciado durante o pré-natal e continuado logo após a alta hospitalar, constituindo uma oportunidade indispensável para identificar os riscos para o desmame precoce e estabelecer medidas de intervenção, atividades são pautadas na informação sobre as vantagens do aleitamento materno, o que influencia de maneira direta as mães que não decidiram sobre a alimentação de seus filhos, para além do citado, muitas são as dificuldades relacionadas à manutenção da amamentação que surgem nos primeiros meses de vida da criança, e a atenção básica caracteriza-se como um ambiente incentivador na resolução desta problemática (OLIVEIRA, CAMACHO, 2002.)

A atenção primária à saúde por esta situada no território dos usuários possibilita de maneira mais efetiva o incentivo ao aleitamento materno no âmbito das famílias. Na estratégia de saúde da família, dentre os cuidados e prioridades dos profissionais envolvidos que já devem ser iniciados durante o pré-natal é a promoção do aleitamento materno, com recomendações do Ministério da Saúde o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida é indispensável para o melhor desenvolvimento da criança (RAMOS, 2014).

É conhecida a recomendação de que a rede primária de saúde deve prestar as devidas orientações às gestantes e mães sobre os benefícios e o manejo do aleitamento materno. Os profissionais alocados nesses ambientes de saúde devem estar capacitados para o aconselhamento às mães, essas habilidades e estratégias de promoção e apoio ao aleitamento materno na atenção primária devem ser aplicadas de forma efetiva para que as mães possam se sentir seguras e consigam superar as dificuldades inerentes ao processo da amamentação, para que assim o resultado seja o aleitamento materno exclusivo, cuja mediana em nosso país ainda é baixa (RAMOS, 2014). Nessa perspectiva Ferreira, Gomes e Fracolli (2018), reflete sobre a importância dos profissionais da atenção básica no processo de adaptação da família como um todo na aderência ao aleitamento materno exclusivo e os diversos obstáculos que envolve esse difícil processo.

É importante que os profissionais da ESF conheçam o cotidiano materno e o contexto a que as mães pertencem, suas dúvidas, seus medos e suas expectativas, bem como mitos e crenças referentes ao aleitamento materno, para que possam desmistificar as ideias consolidadas e as influências negativas na lactação (FERREIRA, GOMES, FRACOLLI 2018).

Com a percepção da relevância do aleitamento materno exclusivo, foram criadas estratégias para seu incentivo e apoio. A criação de uma iniciativa voltada para a promoção do aleitamento materno na atenção básica começou a ser pensada em 1997 no Grupo Técnico Interinstitucional de Incentivo ao Aleitamento Materno (GTIIAM) no Rio de Janeiro. A partir de 1998 o GTIIAM passou a desenvolver treinamentos para equipes da rede básica de saúde, visando uma ação integrada entre a rede básica e a rede hospitalar com vistas à promoção, proteção e apoio à amamentação (OLIVEIRA & CAMACHO, 2002).

O desenvolvimento desta Iniciativa contou com o apoio do Ministério da Saúde no período de 2001 a 2002 na criação de materiais que instruíam para a capacitação das equipes das unidades básicas de saúde, na criação de instrumentos de avaliação destas unidades quanto ao cumprimento dos Dez Passos para o Sucesso da Amamentação também na atenção básica, assim como existe os dez passos na iniciativa hospital amigo da criança (OLIVEIRA *et al.*, 2010).

No âmbito nacional, com o objetivo de incorporar a promoção do aleitamento materno na atenção básica, foi lançada em 2008 a Rede Amamenta Brasil, que tem como intuito buscar a melhoria dos fluxos de trabalho na atenção à gestante e à nutriz, e pactuar metas a serem alcançadas por unidade básica aderente do programa. Em 2012, esta iniciativa foi vinculada

à Estratégia Nacional pela Promoção da Alimentação Complementar Saudável (ENPACS), vindo a constituir a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB) (OLIVEIRA *et al.*, 2010).

As primeiras UBS foram certificadas na Rede no final de 2010. Os cuidados desempenhados pelas UBS com caráter pró-amamentação têm impacto positivo na duração da amamentação exclusiva e consequentemente na saúde das crianças (OLIVEIRA, CAMACHO, TEDSTONE 2003).

Esta estratégia objetiva incentivar os profissionais de saúde da atenção básica e da equipe de saúde da família a alavancar as orientações alimentares da infância como atividade de rotina nos serviços de saúde, contemplando a formação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância, priorizando a manutenção da amamentação exclusiva por 6 meses e a introdução da alimentação complementar em tempo oportuno e de qualidade, respeitando a identidade cultural e alimentar das diferentes regiões brasileiras (BRANDÃO *et al.*, 2015).

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, exploratório e descritivo. Onde serão revisadas as principais literaturas disponíveis sobre a discussão das estratégias de apoio ao AME no âmbito da ESF. De acordo com Marconi & Lakatos (2007), a pesquisa bibliográfica se refere ao levantamento de toda a literatura publicada, podendo ser utilizado livros, revistas, a internet, entre outros. A mesma visa pôr o pesquisador frente a tudo que foi falado sobre um tema em específico.

Para construção desta pesquisa foi realizada uma busca nas bases de dados virtuais em saúde, por meio da Biblioteca Virtual de Saúde, onde as mais utilizadas foram Bireme e SciELO -*Scientific Electronic Library Online*.

Para tal utilizou-se o cruzamento dos seguintes descritores: Atenção Básica; Aleitamento Materno; e Educação em Saúde. Em seguida realizou-se uma leitura exploratória dos textos empregando-se os critérios de inclusão e exclusão. Foram inclusos na pesquisa textos disponíveis de maneira completa, e que correspondiam ao objetivo deste estudo. Como critério de exclusão utilizou-se o fato de alguns estudos não estarem disponíveis de maneira gratuita.

Em sequência foi realizada a leitura analítica das obras selecionadas, que possibilitará a organização das ideias por ordem de importância e a sintetização destas que visarão à fixação das ideias essenciais para a solução do problema da pesquisa.

Em seguida foi feita a leitura interpretativa onde ocorreu uma busca mais ampla de resultados, que se ajustassem ao problema desta pesquisa e trouxessem possíveis soluções. Feita a leitura interpretativa teve início a tomada de apontamentos que se referiu a anotações que consideraram o problema da pesquisa, ressaltando as ideias principais e dados mais importantes.

Com a conclusão dos passos citados, organizou-se fichamentos em um documento do Microsoft Word. Com os fichamentos foi possível construir uma lógica do trabalho para melhor atingir os objetivos da pesquisa, ao final foram utilizados 27 artigos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

São diversas as atribuições do profissional da estratégia de saúde da família, Dentre as mais prioritárias estão as práticas desenvolvidas para comunidade buscando incentivar o Aleitamento Materno Exclusivo (AME), destacando sua proteção contra mortes infantis, em especial em crianças de diminuído nível socioeconômico e, ainda, por considerar-se como dieta adequada e suficiente para o lactente em seus seis primeiros meses de vida (UNITED, 2013).

Neste âmbito, todos os profissionais que compõem a atenção básica apresentam-se como atores dispostos para exercer a o estímulo ao AME de maneira atualizada, efetiva e individualizada, considerando as necessidades, limitações, potencialidades e interesses do paciente (PEREIRA et al., 2015)

Sendo assim, a rede de atenção básica apresenta-se como forte estratégia para a execução de ações de promoção, proteção e apoio para o incentivo dessa prática, pois para efetivação do modelo ideal de incentivo e apoio ao AME é necessário não somente profissional de saúde ter conhecimentos básicos e habilidades em aleitamento materno; precisa-se possuir competência para a comunicação com eficiência e ajudar a lactante na tomada de decisões, através da escuta ativa, entendimento individualizado e dialogo, mostrando os prós e contras das opções de amamentar (BRASIL, 2012a).

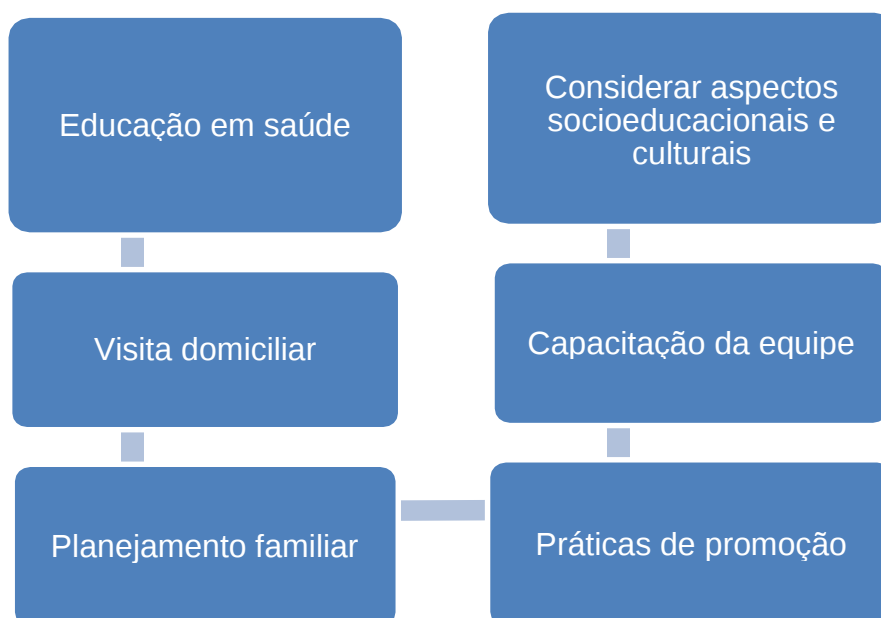
A ESF tem a responsabilidade de desenvolver atividades preventivas como ações prioritárias, e no campo da saúde materno-infantil o incentivo ao aleitamento materno tem como característica maior ser uma das principais ações para profissionais da atenção básica. O leite materno é dito como o melhor alimento para a criança nos primeiros meses de vida. No entanto, são muitos os obstáculos para sua efetivação, sendo assim, para melhoria dos seus índices, faz-se necessário adequado aprendizado das mães com participação ativa dos

profissionais de saúde, prestando esclarecimentos e suporte oportunos para as gestantes e lactantes (FONSECAMACHADO et al., 2014).

O ministério da saúde considera a ESF a principal alternativa para transformação da realidade existente por meio de práticas de saúde solidárias, acolhedoras e, conseqüentemente, mais efetivas e resolutivas que as apresentadas pelo modelo assistencial tradicional vigente e perdurante (COSTA et al., 2009).

Na literatura pesquisada são apresentadas algumas, estratégias utilizadas pelos profissionais da AB no apoio ao AME. Estão listadas a seguir no quadro:

Quadro 1 - Estratégias utilizadas pelos profissionais da AB no apoio ao AME.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Em resumo, o que se apresenta no quadro 1, o diálogo entre as partes envolvidas, profissional e pacientes, é fundamental, se fortalecendo através da educação em saúde.

A visita domiciliar também se torna um espaço de orientação, sendo que a puérpera e recém-nascido recebe os profissionais de saúde tão logo possível, onde se interage de forma eficaz através da percepção da dificuldade no ambiente familiar.

Aleitamento Materno Exclusivo como método de planejamento familiar se mostra como outra ferramenta para o estímulo ao AME, apresentando-se como umas das vantagens dessa prática.

Para realização do estímulo ao AME se faz necessário que o profissional de saúde considere os diversos aspectos envolvidos, como exemplo os fatores socioeducacionais e culturais.

A educação continuada de profissionais é um dos pilares que sustenta a efetivação de boas práticas em saúde, pois para fortalecer o suporte as lactantes é preciso que o orientador esteja preparado, tanto no que se refere aos conhecimentos científicos quanto ao manejo clínico do aleitamento materno.

Além de outras práticas de promoção da saúde e incentivo ao Aleitamento Materno que envolve os subsídios de recursos intelectuais e materiais para resultados mais favoráveis no alcance dos objetivos.

São muitas as estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde da AB para o incentivo ao AME, estas podem variar de acordo com as necessidades locais e fatores vivenciados pelas comunidades adstritas nas ESF, cada equipe se adequa a demanda que chega ao serviço, incorporando e praticando estratégias com o único objetivo de garantir a promoção a saúde dos indivíduos a quem presta assistência visando a qualidade no acesso aos serviços de saúde.

A organização mundial de saúde (OMS) (1989), reconhece a importância do profissional de saúde na melhoria dos índices de AME no país, pois a orientação da prática do aleitamento, esclarecendo as dificuldades do processo, complicações e as possíveis soluções, aumenta a probabilidade de adesão da prática e consequentemente haverá elevação nas taxas de aleitamento materno exclusivo.

Nessa perspectiva, os benefícios do AME estão cada vez mais claros para estes profissionais e os respectivos usuários dos serviços, como uma forma de prevenir inúmeras doenças e agravos e garantir à criança que é amamentada uma vida saudável e um desenvolvimento seguro. A ESF favorece um ambiente favorável para atividades a serem desenvolvidas nesse âmbito, em seus diversos campos (ROCHA et al., 2016).

A educação em saúde é um movimento que tem como base a relação de troca educativa do profissional com a população, tendo como meta primordial o rompimento com a verticalidade da relação profissional-usuário, onde se valoriza o diálogo aberto a relatos das partes, da explicitação e da compreensão da sabedoria popular. Partindo de uma perspectiva democrática, a educação popular propõe o desenvolvimento de relações dialógicas para a construção da prática educativa, na qual as pessoas não estejam assujeitadas, mas se tornem agentes de mudança em suas próprias problemáticas com o apoio profissional pelo uso da palavra (FERNANDES; BACKES, 2010).

A premissa da educação em saúde está um conjunto de saberes e práticas orientadas para a prevenção de doenças e promoção da saúde. Caracteriza-se por ser uma ferramenta que se utiliza do conhecimento científico no âmbito da saúde, através deste instrumento visa-

se atingir a vida cotidiana das pessoas, com destaque para a compreensão dos condicionantes do processo saúde-doença oferecendo subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde (COSTA, LÓPEZ; 1996).

As concentrações de indivíduos para fins educativos são uma importante oportunidade para o incentivo ao AME, que devem ser ofertados não somente às nutrizes, mas também aos familiares, que precisam estar envolvidos de maneira ativa na promoção do aleitamento materno exclusivo. É relevante ainda, que exista um relacionamento estreito entre a lactante, seus familiares e a equipe interdisciplinar, com o intuito de estabelecer a segurança, confiança e consequente sucesso nesse processo de adesão as orientações acerca do AME. Não obstante a realizações de outras estratégias, é de fundamental importância que esse apoio perpetue além da alta hospitalar nos serviços de saúde da rede, o que se apresenta atualmente como um grande desafio, buscando estratégias que possibilitem melhorias em relação ao contato humano entre os profissionais, pacientes e seus familiares, contribuindo para que os pressupostos de integralidade e equidade sejam fortalecidos (SANTANA et al., 2010).

Outra estratégia utilizada pelos profissionais da AB para o fortalecimento do AME na comunidade é a visita domiciliar que representa uma ferramenta potencialmente importante no processo de promoção da saúde, pois nesse momento são discutidas informações imprescindíveis, além de existir a possibilidade de realização de uma análise mais ampla da situação em que se encontra a puérpera e seu recém-nascido.

No campo da gestão dos programas de saúde da mulher e da criança, é dever dos responsáveis a visita domiciliar as nutrizes e lactentes, proporcionando credibilidade da assistência à saúde e adesão aos tratamentos, considerando metas, e recursos financeiros. O acesso aos serviços de saúde neste período através da visita domiciliar, proporciona informação e conhecimento, aproximando os usuários dos profissionais de saúde, o que facilita a abordagem e a execução de medidas de promoção e prevenção, de forma que abrange os laços de confiança e respeito mútuo entre ambos (BRASIL, 2012b).

Planeamento familiar também se mostra como relevante estratégia de estímulo ao AME, quando o apresenta como contraceptivo, os profissionais da saúde, tem coo função prover os métodos anticoncepcionais junto à população assistida na ESF. Os a anticoncepção é, atualmente, o principal responsável pela atenção relacionada ao planejamento familiar no país, portanto deve-se levar a informação ampliada acerca do assunto, disponibilizando os diferentes métodos autorizados pelo Ministério da Saúde; um dos métodos que merece destaque, quando se orienta para o AME, é o método natural da Lactação com Amenorreia

(LAM). A LAM apresenta elevada eficácia (98%) desde que a mulher esteja em amenorreia pós-parto e amamentando de forma exclusiva, até o sexto mês de vida da criança, 10 a 12 vezes por dia durante as primeiras semanas após o parto e 8 a 10 vezes por dia, mais de uma vez durante a noite, nos primeiros meses. Então, no que tange os benefícios para a saúde do binômio a promoção desse método pode consequentemente promover o AME (COUTINHO et al., 2005).

Para que o profissional se aproprie de todas estratégias para o incentivo do AME e tenha resultados positivos é oportuno considerar que são diversos os aspectos envolvidos no sucesso deste processo, como os fatores sociais, educacionais, culturais e familiares, pois estes são decisivos para a continuidade da amamentação pelo tempo adequado, dessa forma será preciso que todas as pessoas envolvidas com a mãe e o bebê estejam estimuladas e conscientes da relevância e benefícios do AME até o sexto mês de vida do bebê e, sequencialmente, o aleitamento complementar pelo menos até dois anos de idade (BRASIL 2011).

Em relação a abordagem da família considerando todos os aspectos envolvidos, o Ministério da Saúde recomenda que a educação em saúde se apoie na realidade vivida por cada indivíduo que busca o serviço de saúde, com a atuação da equipe interdisciplinar na amamentação e uma mudança na visão desta prática entre os profissionais da Atenção Básica, a prática deve estar pautada no aconselhamento, levando-se em consideração características socioculturais da mulher, família e ambiente; respeitando-se as especificidades locais e regionais, em ações coletivas prioritárias para a amamentação, desde o pré-natal até o seguimento ambulatorial (BRASIL 2011).

Sendo assim, percebe-se que as políticas e os programas para a promoção do aleitamento materno têm se respaldado na literatura científica especializada no sentido de aderir as ações assistenciais oferecidas às mães ferramentas que busquem ampliar o apoio psicológico e os fatores socioculturais que podem prejudicar negativamente na continuidade da amamentação (PEREIRA, 2010).

Estudos confirmam que as realizações de capacitações em AM produzem efeitos positivos no que se refere ao o modelo de atenção para profissionais de saúde que compõem a AB e toda rede de atenção à saúde, o efeito no modelo de atenção surte resultados na comunidade e famílias adstritas analisadas em pesquisas. Essa informação corrobora com a importância da capacitação dos profissionais de saúde de forma a possibilitar o suporte teórico nas suas ações, tornando-as mais efetivas em prol do aleitamento (VASQUEZ, 2015).

Rego (2002) afirma que a principal causa do desmame precoce é a falta de

informação da população de modo geral e, especialmente, a dos profissionais da área de saúde, demonstra em sua fala ainda, que o motivo alegado, por vezes, para o desmame é a recomendação da própria equipe de saúde. Algumas das informações errôneas difundidas em conjunto com aquelas mães que abandonam a amamentação sob a afirmação de que “o leite não sustenta” transformam-se em resultados negativos para o aumento nos índices de AME, o que evidencia a importância da capacitação dos profissionais de saúde para incrementar a prevalência do aleitamento materno.

Os recursos utilizados durante a implementação das estratégias de incentivo ao AME devem ser amplamente diversificadas, a abordagem profissional deverá influenciar a decisão da mulher por amamentar ou não seu filho. Atitudes que pareçam desestimulantes devem ser evitadas assim com algumas crenças inadequadas de profissionais em relação ao AME, pois estes devem seguir recomendações embasadas cientificamente, pois em contrapartida atitudes negativas podem interferir no apoio e no incentivo (OMS, 2007).

Neste sentido todas ações de incentivo, promoção e apoio ao aleitamento materno precisam acontecer inseridas nas principais ações dos profissionais, durante o pré-natal, o pré-parto, o nascimento, assim como nas ocasiões oportunas com imunizações, teste do pezinho e retorno para a consulta de puerpério, assim como no acolhimento, pelos equipe multiprofissional através da escuta ativa e consequente esclarecimento de dúvidas e aflições, incentivando a troca de experiências e fazendo a avaliação individual de cada caso quando visto necessário (OLIVEIRA; GOMES, 2009).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do aleitamento materno ser uma das prioridades da alimentação infantil, observou-se no presente estudo que mesmo com a compreensão da importância desse ato apresentada pelas nutrizes e pela equipe de saúde da família, a interrupção precoce do AME ainda é predominante.

A interrupção da amamentação ocorre principalmente devido a falta de conhecimento das mulheres sobre os componentes do leite, mitos em torno da produção insuficiente, rotina de trabalho e desconfortos sofridos durante tal prática.

O aleitamento misto tem relação com diversos fatores, no entanto, o suporte dos profissionais de saúde nas ESF's é de suma relevância, para garantir um vínculo maior de mãe-bebê e reduzir os riscos à saúde do lactente durante toda a vida.

Contudo, torna-se necessário que os profissionais de saúde da ESF reconheçam que,

por ser uma prática complexa, o AME não deve ser reduzido apenas aos aspectos biológicos e componentes do alimento, mas deve haver uma valorização dos fatores psicológicos e socioculturais. Assim, percebe-se a necessidade uma expansão das orientações e apoio ao AME.

É importante enfatizar que ações de saúde e novas estratégias voltadas ao aleitamento materno devem ser propostas, incrementadas e incorporadas pelos profissionais de saúde, afim de aumentar as prevalências do aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, D.S.; VENANCIO, S.I.; GIUGLIANI, E.R. Association between the Brazilian Breastfeeding Network implementation and breastfeeding indicators. **J Pediatr**, v. 91, p.143-51, 2015

BRASIL, Ministério da Saúde. **Rede Amamenta Brasil: caderno do tutor**. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/rede_amamenta_brasil_caderno_tutor.pdf (acessado em 05/Nov/2019).

_____. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas**. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento**. Brasília, 2017.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012a.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção domiciliar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012b.

_____. **Plenário do conselho nacional de saúde**. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

COSTA, G.D. et al. Saúde da família: desafios no processo de reorientação do modelo assistencial. **Rev Bras Enferm**, v. 62, n. 1, p: 113-8, 2010.

COUTINHO, S.B. et al. Impacto de treinamento baseado na Iniciativa Hospital Amigo da Criança sobre práticas relacionadas à amamentação no interior do Nordeste. **J Pediatr**, v. 81, n. 6, p:471, 2005.

FERNANDES, M. C. P.; BACKES, V. M. S. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire. **Rev Bras Enferm.**, Brasília, v. 63, n. 4, p. 567-573, 2010.

FERREIRA, M.G.C.; GOMES, M.F.P.; FRACOLLI, L.A. **Aleitamento materno na estratégia saúde da família**. Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul, v. 16, n. 55, p. 36-41, jan./mar., 2018.

FONSECA-MACHADO, M. O. et al. Continuing education in nursing as a factor associated with knowledge on breastfeeding. **Invest Educ Enferm.**, v. 32, n. 1, p. 139-147, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE. **Dados do município de Cedro**, Ceará. 2010.

REGO, J.D. **Aleitamento materno** (2ª ed.), Atheneu, Rio de Janeiro, 2009.

OLIVEIRA, M.I.C, CAMACHO, L.A.B.; TEDSTONE, A.E. A method for the evaluation of primary health care units' practice in the promotion, protection and support of breastfeeding: results from the State of Rio de Janeiro, Brazil. **J Hum Lact.**,v. 19, n. 4, p: 365-73. DOI:10.1177/0890334403258138, 2003.

OLIVEIRA, M.I.C; CAMACHO, L.A.B. Impacto das Unidades Básicas de Saúde na duração do aleitamento materno exclusivo. **Rev Bras Epidemiol.**; v. 5, n.1, p:41-51, 2002.

OLIVEIRA, M.I.C; RITO, R.V.V.F; BARBOSA, G.P. **Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação: Histórico e Desafios**. In: CARVALHO, M.R. TAVARES, L.A.M. **Amamentação: bases científicas**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE / UNICEF. **Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno: o papel dos serviços materno – infantis**. Genebra: 1989.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Planejamento familiar: um manual mundial para provedores**. Genebra; 2007.

PEREIRA, R.S.V; OLIVEIRA, M.I.C; ANDRADE, C.L.T; BRITO, A.S. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica. **Cad Saúde Pública**, v. 26, p: 2343-54, 2010.

PEREIRA, A. K. A. M. et al. Concepções e práticas de profissionais de nível superior em educação em saúde na estratégia saúde da família. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 131-152, 2015.

RAMOS, L.C. Aleitamento materno – efeito de intervenção educativa com equipe de enfermagem na orientação a nutrizes [dissertação]. **Goiânia (GO): Universidade Federal de Goiás**, 2014.

ROCHA, F.A.A, et al., **o enfermeiro da estratégia de saúde da família como promotor do aleitamento materno** Editora Unijuí – Revista Contexto & Saúde, vol. 16, n. 31, 2016 – ISSN 2176-7114 – p. 22.

SANTANA, M.C.C.P. et al. Aleitamento materno em prematuros: atuação fonoaudiológica baseada nos pressupostos da educação para promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.15, n. 2, p:411-417, 2010.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND. **Improving child nutrition: The achievable imperative for global progress**. New York - USA: Unicef, 2013. VASQUEZ J., et al.

Aleitamento Materno: conhecimento e manejo no sul do Brasil. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, v. 1 n. 2, p: 181-192 abr. / jun., 2015.